



VOZ

de

ANTAS

Preço Avulso: 150\$00

"Acima de tudo sê bom. A bondade, mais do que qualquer outra coisa, desarma os homens" — afirmava Lacordaire

Quaresma de Novo...

No passar dos tempos que todos os anos se repete voltamos ao tempo da Quaresma: de novo nos propomos mudar a nossa vida? Talvez, mas não se trata apenas de mudar algo exterior, ao jeito de máscara de Carnaval. O apelo à conversão quaresmal é muito mais. Tem a ver com o Reino de Deus que chega, na pessoa de Jesus Cristo, e nos exige um outro modo de estar na vida, pois "já o machado se encontra apontado à raiz da árvore..."

Caridade

João Baptista apareceu nas margens do Jordão a pregar um baptismo de penitência para a remissão dos pecados... e muitos iam ter com ele. Para cada caso, João tinha uma palavra concreta e eficaz.

Hoje, as palavras do Baptista continuam a ser directas e precisas: aos ricos — distribui daquilo que vos sobeja, pois não vos pertence, é dos vossos irmãos que nada têm; aos violentos — deixai que a razão vença a sem razão da vossa força; aos políticos — olhai os vossos adversários com respeito e utilizai o poder que vos foi confiado para o bem de todos; aos corruptos — restitui o que roubastes, pois a vossa vida está alicerçada na fraude; aos que vivem do crime e da exploração das misérias humanas — deixai obras das trevas, convertei-vos aos caminhos do Bem; aos pobres e oprimidos — aprendei que também vós sois filhos de Deus e lutai pelos vossos direitos.

A palavra do profeta é sempre directa: este é o tempo favorável; escutemos os profetas de ontem e de hoje, pois certamente eles terão uma palavra para nós.

Oração

"Pedi e recebereis; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á." Não são estas as palavras de Jesus Cristo? Então, rezamos tão pouco, porquê? Talvez porque não acreditamos verdadeiramente na força da nossa oração.

A Quaresma é um tempo favorável à oração. Mas a oração que a Quaresma exige de nós é aquela que nos revela a nossa miséria, diante de Deus. É aquela que nos faz descer do orgulho e do autoconvencimento e nos coloca face a face com a miséria daquele que nada tem, pois recebeu tudo de Deus.

A oração que a Quaresma nos propõe é a do publicano no templo: "Meu Deus, tem piedade de mim, porque sou pecador". Infelizmente, a maior parte de nós apenas sabe a oração do fariseu: "Senhor, eu pago o dízimo, eu dou esmola, eu não sou injusto, eu não sou pecador como os outros..." É a hipocrisia que fala em cada um de nós. E depois, o publicano foi perdoado, enquanto o fariseu continuou carregado com o peso dos seus pecados.

Penitência

"O sacrifício que me agrada é libertar o oprimido, proteger o órfão e a viúva, pagar o salário a quem trabalha". De novo a voz dos profetas...

A Quaresma convida os cristãos à penitência: o jejum, o sacrifício, a exigência consigo próprio. Mas não se perca de vista o essencial: estas práticas "exteriores" só têm sentido se comprometerem cada um numa mudança de comportamentos. Por exemplo: deixaremos de utilizar o nome de Deus como bênção de projectos pessoais que nada têm a ver com Ele; deixaremos de considerar os outros como inimigos — e é quase sempre assim que os vemos — para os olharmos como irmãos, porque filhos do mesmo Deus.

Quaresma: de novo... pois "já o machado se encontra apontado à raiz da árvore e toda aquela que não der bom fruto será cortada e lançada no fogo".

Jovens em Caminhada Programa

* 27 e 28 de Fevereiro: percurso por Trás-os-Montes — Mirandela, Freixo de Espada-à-Cinta, Vila Flor, etc. — A beleza das amendoeiras em flor.

* 13 e 14 de Março: Retiro em Soutelo, Vila verde.

* 3 de Abril: celebração penitencial, no tempo quaresmal, de preparação para a vivência intensa da festa da Páscoa.

* 22 e 23 de Maio: Fim de Semana de reflexão num encontro-retiro em Fátima.

* 4, 5 e 6 de Junho: Fim de Semana, como a tradição impões desde há uns anos, em S. João d'Arga.

Festa Pascal na Escola C+S de Forjães

No próximo dia 21 de Março, domingo, pelas 15,30 horas, tem lugar na Escola C+S de Forjães a tradicional Festa Pascal, este ano assinalada por uma iniciativa inédita: a Procissão dos Passos, que envolve alunos, professores e funcionários da referida escola, num total de cerca de 500 participantes.

Assinalando os 5 séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, que a Igreja se encontra a celebrar, esta Procissão de Passos apresenta cinco momentos temáticos. No primeiro, diversos figurantes, precedidos de uma força da GNR a cavalo e da banda de Granaderos de las Cofradias de la Orden Tercera, apresentam quadros alegóricos referentes a "Portugal Cristão há mais de oito séculos e meio", com alusões a portugueses ilustres pela fé e serviço ao Evangelho: Infante Santo, Santo António de Lisboa, S. João de Brito, D. António Barroso, entre outros.

A segunda parte, "A Obra da Criação e da Redenção", tem como tema as grandes linhas da narrativa bíblica, até Jesus Cristo: criação do mundo, criação do homem, pecado, Abraão, etc.. Dando continuidade a esta narrativa, os figurantes da terceira parte apresentam os momentos fundamentais relativos ao nascimento de Cristo, seguindo-se a "Consumação do Mistério da Redenção", com a vida pública e a paixão de Jesus. A Procissão encerra com quadros alusivos à Ressurreição de Cristo, dando, deste modo, realce à dimensão pascal desta iniciativa.

A Procissão de Passos da Escola C+S de Forjães, ao percorrer diversas ruas da vila, pretende ser um momento particular de evangelização pela palavra e pela imagem. Pela sua dimensão, pelo ineditismo de que se reveste, movimentando toda a comunidade escolar, e pelo seu valor intrínseco, é uma iniciativa que merece ser acompanhada não só pelos forjanenses mas também por todos quantos possam deslocar-se a Forjães no dia 21 de Março. Este é um projecto de Educação Moral e Religiosa Católica, que teve de imediato o melhor acolhimento por parte da Comunidade Escolar

Moradores recorrem ao Presidente da Câmara

Um grupo de moradores do lugar de Guilheta resolveu fazer um abaixo-assinado ao Presidente da Câmara de Esposende para a construção de uma nova estrada no lugar, a ligar o Café "Quim" a Santa Tecla, chamado Caminho de Porto Carreiro.

Visto o Presidente da Junta de Freguesia não ter feito nada aos pedidos destes moradores nas reuniões da Assembleia da Junta de Freguesia, resolveram endereçar o pedido directamente ao Sr. Presidente da Câmara, que prontamente (em 19 de Janeiro) não só aceitou o pedido como também contratou imediatamente uma empresa para a adjudicação da obra. O Presidente da Junta de Freguesia foi, no final, informado do corrente, pois estes moradores enviaram-lhe o abaixo-assinado que tinham enviado ao Presidente da Câmara.

A estrada já está em construção, prevendo-se que a sua conclusão seja rápida e que a Páscoa/93 possa ser feita sobre o novo tapete.

Bodas de Prata Sacerdotais

(1968 — 1993)



Completa, no dia 30 de Março próximo, 25 anos de sacerdócio o nosso conterrâneo e amigo, o Sr. P. e Ernesto de Azevedo Neiva.

Depois de tanto lutar e de tanto esperar, sendo capaz de ver em tudo a mão pedagógica de Deus, chegara finalmente o seu dia grande, o dia da realização do seu único mas difícil e exigente sonho: ser padre missionário.

Foram 20 anos de combate duro, mas a vitória chegou... A sua persistência mostrou, mais uma vez, a todos nós que "querer é poder" e que Deus é a força dos fracos e a desilusão dos fortes. Para explanar e saborear em profundidade algumas das muitas etapas da caminhada longa e abrupta do Sr. P. e Ernesto, seria preciso um livro e não um simples artigo de jornal.

Para vermos do quanto o frágil ser humano é capaz quando o serviço da Igreja é a sua grande preocupação e o dedo de Deus o seu único sinal, vale apenas registarmos algumas das curvas e contracurvas que se interpuseram à imaginada recta, pré-traçada por um menino, que o conduziria dos bancos da escola... ao altar.

Em Outubro de 1948, talvez entusiasmado por idêntica escolha de vários conterrâneos e sobretudo pela de dois primos, hoje Padres Domingos e Adélio, o Ernesto do tio António Neiva deixava a nossa aldeia para, nos seminários da Congregação do Espírito Santo, dar início à sua prova de resistência, prevista para doze anos.

Mesmo perante o cansaço e desistência de muitos dos seus companheiros de viagem, ele manteve-se sempre forte e firme até 1955, ano em que, a 8 de Setembro, fez a sua Profissão Religiosa, após um ano de Noviciado, vivido, como devia ser, muito a sério. Tanto a sério que, aqui, recebeu o seu primeiro sinal de STOP no seguimento do percurso normal. Fora indicado para, na mesma casa e ambiente, desempenhar as funções de professor

Continua na página 3

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja
Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende
Depósito Legal: 1886/84

Director: M. Brito Ferreira

Administração: Gonçalo Fernandes

Redacção: Centro Pastoral Juvenil

Composição e Impressão: Tipoprado,
L.da - artes e letras - Av. Bom Sucesso,
Prado

Corpo Redatorial:

Elias Couto

Mário N. Viana

A. Saleiro

Maria Couto

Baltasar Costa

M. Viana

Neireides Martins

Manuel Arezes

Assinatura:

De Amigo (mínimo) 1.500\$00

Anual (pais e estrangeiro) 1.000\$00

A Morte marcou encontro... nas mãos de Deus

Manuel Martins da Silva, "o tio Manoa"

(1915 — 1993)



Depois de emigrar para o Brasil, onde permaneceu durante dez anos, foi emigrante na França seis, e criar cinco filhos com algum sacrifício, faleceu no dia 27 de Janeiro, às 23 horas, a caminho do Hospital de Fão, Manuel Martins da Silva, com 77 anos de idade. O tio Manoa, como era conhecido, sofreu em 92 um enfarte e de lá para cá recuperou a saúde e andava bem. No dia da sua morte teve um dia normal, alimentando-se como de hábito, quando no final da noite sofreu o segundo enfarte, agora mais forte. Natural de Antas, residia com sua esposa no lugar da Pereira e deixa cinco filhos. Pedreiro de profissão, sempre lutou para dar uma vida menos atribulada aos seus filhos. O Senhor chamou-o a Si, pondo assim fim ao seu sofrimento terreno.

Que Deus lhe dê o Descanso Eterno.

Amélia do Neiva

(1925 — 1993)



No dia 24 de Janeiro faleceu no lugar de Azevedo, onde morava, Amélia Martins Neiva. Filha de João Gonçalves Neiva e de Mariana Martins da Costa, nasceu em 1925 no lugar de Azevedo, onde se criou e sempre viveu. Recebeu de seus pais esmerada educação cristã, tendo militado em várias associações da Paróquia. Casou com Hilário Meira da Cruz, de cujo matrimónio nasceu uma filha. Há tempos que sofria de doença que não perdoa e que a viria a vitimar.

Aos seus familiares apresentamos as nossas condolências e rogamos a Deus que a receba na companhia dos Seus Santos e Eleitos.

Cândido Moreira de Faria

(1929 — 1993)



Com 64 anos de idade, faleceu inesperadamente na Argentina Cândido Moreira de Faria. Filho de Manuel Moreira de Faria e de Rosa Rodrigues Sampaio, nasceu nesta freguesia, no lugar de S. Paio de Cima, em 1929. Com seus pais se criou e viveu, trabalhando na agricultura, até ao seu casamento com Emília da Costa Matos, tendo depois emigrado para a Argentina, para onde seguiram mais tarde a esposa e os filhos. Aí permaneceram durante vários anos, tendo vindo fazer uma visita à Terra Natal há pouco tempo. Regressando novamente à Argentina, na esperança de virem brevemente para Portugal passar o resto dos seus dias. No entanto, para ele essa esperança

não se concretizou, pois, quando ultimava os preparativos para o regresso definitivo, a morte surpreendeu-o inesperadamente.

Que Deus lhe dê o Eterno Repouso.

Domingos Azevedo Neiva

(1933 — 1992)



Filho desta terra nascido a 13 de Dezembro de 1933, adoptou Castelo do Neiva por sua freguesia, ao casar-se com Maria de Lurdes Martins da Silva.

Desse matrimónio nasceram duas filhas. Como todos aqueles que procuram o melhor para os seus, viu-se obrigado a emigrar por terras de França. Após amearhar o suficiente, regressou definitivamente a sua casa, nunca deixando de trabalhar. Sentindo-se subitamente male cansado, recorreu ao serviço de urgência do Hospital de S. João. Internado de urgência, nessa mesma noite foi submetido a uma intervenção cirúrgica, tendo-lhe sido diagnosticado cancro em último grau. Doença maligna que não perdoa. Aí permaneceu internado durante algum tempo.

Devido a ter nascido no dia 13, sempre foi devoto a Nossa Senhora de Fátima, razão pela qual escolheu o dia 13 de Setembro de 1992 para se reconciliar com Deus e pediu o Sacramento da Santa Unção. Transferido para o Hospital de Viana do Castelo, ao fim de oito dias regressou ao seio da sua família quase moribundo, aguardando consciente e resignadamente o dia e a hora que o Pai lhe tinha destinado para ir ter com Ele.

Na manhã do dia 12 de Outubro de 1992, encontrando-se presentes alguns membros da família, caiu em agonia terminando assim a sua carreira na terra, ceifado pela morte.

"Desapareceu como um amigo na curva da estrada da vida". Uniram-se, na dor da viúva e das filhas, muitos filhos desta terra que se deslocaram a Castelo do Neiva para o último adeus. Que Deus o tenha no seu regaço, escansando em paz.

Maria Lúcia Torre Rolo Vieira

(1959 — 1993)



No dia 15 de Fevereiro, faleceu inesperadamente Maria Lúcia Torre Rolo Vieira. Dois dias antes sofreu um derrame cerebral, tendo sido transportada de urgência ao Hospital de S. João no Porto. Apesar de todos os esforços, não foi possível salvá-la.

A Maria Lúcia era filha de Amâncio Rolo e de Adelaide da Torre, residia no lugar de Guilheta e tinha nascido em 25 de Julho de 1959. Casou com Manuel Vitorino Vieira e tinha três filhos, Maria Manuela, Sandra Maria e um bebé do sexo masculino nascido através de uma cesariana no mesmo dia em que sofreu o derrame cerebral.

À família Voz de Antas apresenta sentidos pêsames.

Maria Adelaide Ribeiro Torrinhas

(1913-1993)



Maria Adelaide Ribeiro Torrinhas Corte Real nasceu a 28 de Maio de 1913, em S. Paio de Antas, filha de António Carvalho Torrinhas e de Maria de Jesus Ribeiro Torrinhas, antigos professores desta freguesia. Casou aos 20 anos com Joaquim Alberto Brum da Silveira Corte Real, natural da cidade do Porto, funcionário público em Moçambique (Lourenço Marques), onde veio a falecer. Desta união nasceram 3 filhos: Marieta, Augusto e António Joaquim, vindo os dois últimos a falecer ainda em crianças. Viúva aos trinta anos, confrontada com a falta do marido e dos dois filhos, nunca perdeu a coragem, conseguindo orientar a vida com dedicação e competência.

Senhora de uma forte personalidade, era querida e respeitada por todos. Mãe extremosa, avó carinhosa e bisavó dedicada, entregou-se inteiramente à sua filha, aos seus três netos e aos dois bisnetos.

Sempre viveu na companhia da sua filha, até que a doença, persistente e incurável, a levou para Deus, faleceu a 6 de Fevereiro de 1993.

Saudades eternas de toda a sua família e amigos.

Agora!

No posto de informação da ACARF — Forjães — pode sempre que necessitar resolver quase todos os assuntos do Instituto do Emprego e Formação Profissional, nomeadamente:

- emprego;
- subsídio de desemprego (informações);
- ofertas de emprego;
- cursos de formação profissional;
- criação do próprio emprego, etc..

"Sobre as Ondas" abriu as portas

Estilo moderno e bem montado, abriu em Antas, junto à estrada da Praia, no lugar da Estrada, o Café Snack Bar "Sobre as Ondas", sob direcção de Neireides Martins. Apostando no progresso de Antas, o novo estabelecimento optou pela introdução da croissanteria, única do género da área.

Festa do Menino

Mais um Natal e mais uma vez o Grupo de Jovens em Caminhada organizou a Festa do Menino. Nos primeiros dias de Dezembro, foi feito o peditório para custear as despesas. Iniciaram-se, então, os preparativos: fazer o presépio, iluminação da igreja e preparar a novena onde este ano se voltaram a ouvir os cânticos de há décadas.

Tudo decorreu com a alegria própria dessa época que a todos torna um pouco saudosos dos tempos de criança. No dia três de Janeiro, encerraram-se as festividades com uma simples cerimónia na Missa das dez horas, tendo-se seguido o leilão das prendas oferecidas ao Menino. Depois foi tempo de fazer contas. Apurou-se o seguinte:

Receita 239.773\$00

Despesas 92.607\$00

Saldo Positivo 147.166\$00

Este saldo foi entregue ao Conselho Económico Paroquial (Comissão Fabriqueira).

Janeiras

Como já vem sendo habitual, um grupo de pessoas de Guilheta tirou as Janeiras. Recolheram 63.500\$00. Foi intenção sufragar as almas do purgatório.

Bem hajam!

Continuação da página 2

durante um ano, depois seguido de mais outros anos.

Em 1957 recomeça os seus próprios estudos, mas três anos mais tarde dava sinais de esgotamento cerebral que lhe importava, no fim do ano lectivo, uma segunda interrupção no percurso. Esta segunda pausa de dois anos foi dada, no Fraião, à Escola de Formação dos Irmãos auxiliares e à Paróquia, ajudando o velho Abade naquilo que estava ao seu alcance, nomeadamente a organização e modernização de novos sistemas de ensinar catequese. O seu esgotamento, ainda que atenuado, não lhe permitia ainda retomar os estudos.

Pensou, então, com aprovação dos Superiores, fazer uma experiência missionária em Angola, mais precisamente em Malange, onde, além do seu bispo, D. Pompeu, e de outros missionários, o esperava, de coração e braços abertos, o nosso saudoso P. e Laranjeira.

No Verão de 1964, em plena guerra colonial, fez as malas e partiu para a sua nova aventura, onde o esperavam muitas e delicadas ocupações. Para os primeiros contactos, começou por acompanhar o Sr. bispo nas suas visitas às Missões da diocese. Depois, lançou-se à espevitação e ao desenvolvimento dos centros de catequese nos arredores da cidade, através das escolas primárias e das capelas da zona, onde, além de dar apoio aos catequistas, procurou mobilizar e interessar gente nova com cursos de iniciação, que lhe dariam capacidade para o ensino de uma catequese progressiva, de harmonia com a idade, o ambiente e a cultura dos catequizandos.

Este trabalho foi muito apreciado pelo prelado. Ele próprio passou a visitar estas humildes capelas, situadas nas zonas mais pobres e difíceis, às quais o Sr. Ernesto Neiva, além de outros afazeres, havia dedicado os seus primeiros 14 meses de Angola e, mais tarde, em novo interregno, juntar-lhes-ia mais oito.

É que de Nova Lisboa (actual Huambo), novo apelo lhe era feito. Acabava de ser aberto o Seminário do Espírito Santo, à frente do qual, como director, que precisava de ajuda, estava o nosso também conterrâneo e amigo Sr. Padre António Sá.

Novo fazer de malas e ei-lo, mais uma vez, a mudar de casa e de terra, dando a sua mãozinha possível a necessitados e aflitos.

Ainda voltaria, como já se disse, a Malange, mas, em Setembro de 1966, acabou por se fixar definitivamente em Nova Lisboa, onde, além de professor no seminário da sua Congregação e de assistente nas escolas primárias da região, passou a ser também aluno no Seminário Maior da diocese, onde, por fim, sem descurar novas e importantes experiências missionárias, pôde frequentar e fazer as disciplinas que lhe faltavam para concluir o seu curso de Teologia.

Felizmente o seu auge ia ser atingido. depois de oito anos de "zigzagues" que tanto valorizaram a ingénua recta que ele próprio havia traçado há vinte, ei-lo, após as ordens menores e o subdiaconado, a receber das mãos do Sr. D. Daniel Junqueira, ele também espiritano e bispo de Nova Lisboa, a 28 de Março de 1968 o Diaconado e, dois dias depois, a 30 do mesmo mês, a ordenação sacerdotal, tendo presente, como único elemento da família, a sua irmã Angélica.

As lágrimas de alegria de seus pais e demais irmãos e os cumprimentos e abraços dos familiares, conterrâneos e amigos da metrópole só os receberia, na sua autêntica expressividade, no fim do ano, quando o Estado, a título de férias, lhe facultou a viagem para, em família e em paróquia, cantar a sua Missa Nova, a 22 de Dezembro, à qual se associaria o casamento da sua irmã Helena e a Primeira Comunhão de sua sobrinha Adília.

Ainda hoje recorda, com muita emoção, o empenho do povo de S. Paio d'Antas na preparação e na participação da "sua" festa e o carinho do então pároco, Sr. Padre Avelino Alves, que, além de ir esperá-lo a Lisboa e de o acompanhar até casa, tudo fez para que o acto fosse vivido no seu total e verdadeiro sentido. Não pode esquecer, aliás como todos nós, a sua delicadeza, o seu zelo sacerdotal e o seu espírito de entre-ajuda. Mantém também na lembrança e no coração todos aqueles que, nos momentos de crise, lhe souberam dar apoio e carinho. Lembra sobretudo o sr. Padre Apolinário que, ainda como pároco, a título de precisar da sua ajuda para a organização da Voz de Antas, fazia questão que ele jantasse e dormisse na Residência, procurando, assim, ajudá-lo a encontrar resposta para as múltiplas perguntas que, então, se lhe punham...

Sente-se vencedor devido a tudo isso, mas também, e sobretudo, às orações de sua carinhosa mãe e de muitas outras pessoas anónimas que com ele viveram a sua porfia de chegar ao sacerdócio.

As suas grandes paixões continuam a ser as de serviço aos outros, isto é, as do Evangelho: assistir doentes e idosos, catequese e pastoral em situações de carência, problemática de justiça e paz...

Vamos todos ter ocasião de revivermos com o Sr. P. e Ernesto e com as famílias Azevedo e Neiva, tão ricas em sacerdócio, o dia 30 de março de 1968.

António Saleiro

(Extractos de conversas amigas)

"Considero que se fez muito em pouco tempo!"

-afirma Presidente da Câmara Municipal de Esposende a Voz de Antas-

Em ano de eleições autárquicas - e cumprindo que está em mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal - Voz de Antas entrevistou Alberto Figueiredo, um empresário apulense eleito nas listas do PSD. O seu nome dispensa já outras apresentações, porque a obra, sobretudo na sede do concelho, está à vista.

O trabalho da Câmara

Quando lhe pedimos que fizesse uma apreciação do trabalho da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo disse: "Considero que se fez muito". Sem deixar de explicar que "tivemos muita sorte com os fundos comunitários", afirmou ainda que "com a ajuda que houve em alguns contratos assinados com o governo, foi possível fazer tanto em tão pouco tempo". de seguida, enumerou alguns exemplos: a rede de abastecimento de água, que, nos últimos 20 anos, não passara de "improvisos" em Marinhãs e Mar; as obras de saneamento básico (Cepães e Apúlia), a construção de uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) em Apúlia, a estação de tratamento das águas; as obras da vila e o museu, biblioteca, auditório e piscinas municipais; a piscina de Forjães; a construção de uma Escola C+S na Apúlia e a adjudicação das escolas Preparatória de Esposende e Primária de Forjães; a recuperação do antigo colégio de Esposende para instalação da escola primária, aproveitando-se o edifício desta última para escola de artes (música, dança e artes plásticas).

"Arrancámos com grandes obras, ao nível das grandes infra-estruturas", diz o Presidente da CM. "O Plano Director Municipal está em fase de conclusão" e vai criar zonas industriais para as quais já existem projectos de candidatura aos fundos comunitários, de modo que, a partir dos finais do próximo ano, se logre captar algumas indústrias para o concelho.

As Obras em Antas

Conduzimos a conversa para o caso específico da freguesia de Antas. Alberto Figueiredo fala dos montantes envolvidos na obra de abastecimento de água (a parte da freguesia) e diz que "fizemos alguns caminhos", enquanto outros serão executados até final do ano. Afirma que "apoiámos, na medida do possível, algumas associações", citando o caso da Associação Rio Neiva. Alberto Figueiredo revela que o Serviço Nacional de Parques vai adquirir e recuperar uma casa situada na margem esquerda do rio Neiva (em frente da casa do

arquitecto Noé), onde aquela associação poderá vir a instalar a sua sede e um posto náutico. Refere ainda que a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) "vai avançar com uma pequena marginal na foz do rio Neiva".

Todavia e a propósito das obras na freguesia, o Presidente da CM recusa-se a fazer quaisquer apreciações do trabalho da nossa Junta de Freguesia, sob a alegação de que a população é que tem que o analisar e sancioná-lo ou não, nas eleições.

Campo de futebol: bancada ou balneário?

Sobre o Antas Futebol Clube, Alberto Figueiredo diz que tem sido prática da actual CM não atribuir subsídios para despesas correntes aos clubes, mas sim levá-los a fazerem obras, como sucedeu em Esposende, Apúlia, Marinhãs, Forjães e Vila Chã. Nesta medida, "iremos fazer também uma obra em Antas, que eu não sei se será bancada, se serão balneários... O Antas, até Junho, terá de definir uma estratégia", porque as candidaturas à comparticipação da Secretaria de Estado da Administração do Território têm aquele mês como data limite. Não sendo previsíveis entraves - e garantido que estará a apoio da CM - a obra arrancará em Agosto / Setembro.

A Via Rápida

Quanto à Via Rápida e no troço que atravessa Antas, o Presidente diz que "o projecto estaria mais ou menos avançado, mas, com a alteração para quatro pistas, isso leva a que o traçado possa sofrer algumas alterações, principalmente entre as pontes". O projecto está, no entanto, entregue a um Gabinete cujo director regional diz que todas as obras serão lançadas até final do ano. "Espera-se que, em 1996, todo o traçado da IC1 esteja concluído", afirma Alberto Figueiredo.

Apoio da Câmara Municipal para o Centro Pastoral Juvenil

Sendo-lhe perguntado se a CM vai apoiar a construção do CPJ, o Presidente explica que o apoio deveria estar previsto no Orçamento. "Agora vai passar por uma discussão que irei ter com o vereador da Cultura sobre o apoio que a CM deve dar e naturalmente que depois será feita uma proposta à CM". Alberto Figueiredo não quer adiantar números: "Neste momento, nada está decidido..."

Mário N. Viana

Informa-se

* **CARTA:** Recebemos uma carta que dizia: "ofereço a minha pedra para que se juntem outras a esta e bem maiores para que depressa chegue ao fim a construção de tão desejada como requintada Obra feita para o Presente mas já a pensar no Futuro". Bem hajam, Maria da Conceição de Araújo Lima e António da Cunha Novo.

* **PARABÉNS:** Um emigrante, na véspera de partir para o país onde trabalha, visitou as obras do Centro Pastoral Juvenil; viu com olhos de ver, gostou imenso; disse a um dos responsáveis: "Disto percebo eu! Um trabalho bem feito. Uma obra bonita. Parabéns!". Passou um cheque de 200 contos e acrescentou: "Já dei 130.000\$00, mas numa próxima oportunidade darei outro contributo. Deus tem-me ajudado e gosto de ajudar..."

* **CONTAS:** As despesas facturadas com as obras do Centro Pastoral Juvenil virão publicadas brevemente na Voz de Antas em edição especial. Para todos os trabalhos foram pedidos vários orçamentos. O critério de apreciação das propostas foi o da mais vantajosa, tendo em conta os seguintes critérios: garantia de execução, capacidade profissional, técnica e económico-financeira, relação preço/prazo.

* **RECTIFICAÇÕES:** Na notícia do número anterior da Voz de Antas onde se lê "José Narciso Novo, em sufrágio da sua cunhada, Maria Alves Rolo" (pág. 4) deve ler-se "José Narciso Novo, em sufrágio da sua irmã, Maria Alves Rolo". No último número da Voz de Antas, na pág. 10, ao referir a notícia da morte de Manuel Emilio Pereira Neiva, onde se lê "deixa viúva e um filho ainda criança" deverá ler-se "deixa viúva e dois filhos, o Hugo com 17 anos e a Sónia Sofia com 13". Do lapso pedimos desculpas.

* **INAUGURAÇÃO E BÊNÇÃO DO CENTRO PASTORAL JUVENIL:** Será a 25 de Julho de 1993 e não, como foi notificado na Voz de Antas, a 8 de Agosto. Contamos com a presença, entre outras, do Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, do Sr. Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Ribeiro da Silva, do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, do Sr. Director da EDP, Eng.º Joaquim Vieira, do Sr. Vereador da Cultura, Dr. Albino Penteadado Neiva, do Sr. Arquitecto Soares da Costa, do Sr. Eng.º Luciano, do Sr. Eng.º Jorge Afonso, do Sr. Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Forjães, Dr. Carlos Salvador.

* **NO PRÓXIMO NÚMERO:** No dia 16 de Fevereiro de 1993, do lugar do Monte, Deus chamou a si Maria Teixeira Jacques e, no dia 2 de Março, do lugar de Azevedo, Maria Gonçalves Patrão. No próximo número da Voz de Antas apresentaremos as suas notas biográficas.

Centro Pastoral Juvenil

A par do progresso material, importa fomentar o progresso espiritual e moral, respondendo, de forma adequada, aos desafios que os tempos modernos põem a todos, mormente aos nossos jovens. Com esta preocupação, lançamo-nos na aventura de construir o Centro Pastoral Juvenil para a formação humana e cristã das crianças e da juventude.

O optimismo nunca nos deixou. O alvará de construção foi concedido para dois anos, mas o entusiasmo, aliado à generosidade, fez com que a obra se concluisse em 11 meses. Agora, já toda a gente sabe que não vai crescer mais. Atingiu as dimensões previstas.

A vontade deste povo crente e bairrista foi firme; a generosidade foi grande; o sonho tornou-se realidade. Que todos, sem excepção, contribuam pronta e generosamente... Sirva o presente para estímulo do futuro. Assim o esperamos. Hoje queremos agradecer mais os seguintes donativos:

* Manuel Rodrigues Meira, Guilheta (130.000\$00 mais)	200.000\$00
* Lucinda Faria Viana, Monte (150.000\$00 mais)	32.000\$00
* António Faria Viana, Monte (90.000\$00 mais)	50.000\$00
* Manuel Faria Viana, Monte (50.000\$00 mais)	50.000\$00
(assim quis assinalar com esta oferta à Igreja as suas Bodas de Prata Matrimoniais)	
* Anselmo Faria Viana, Forjães	37.000\$00
* José António Faria Alves Viana, Monte	20.000\$00
* Víctor Manuel Viana Almeida, Forjães (10.000\$00 mais)	5.000\$00
* Fernanda Sousa Martins, Monte (20.000\$00 mais)	20.000\$00
* Anónimo, Azevedo	30.000\$00
* Anónimo, Monte	40.000\$00
* Anónimo, Monte	30.000\$00
* Anónimo, Azevedo	20.000\$00
* Anónimo, Guilheta	20.000\$00
* Anónimo, Azevedo (50.000\$00 mais)	50.000\$00
* Anónimo, Azevedo (30.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Guilheta	5.000\$00
* Anónimo, Belinho (16.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Azevedo	10.000\$00
* Anónimo, Azevedo (30.000\$00 mais)	3.500\$00
* Anónimo, Guilheta (20.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Azevedo (20.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Estrada	5.000\$00
* Anónimo, Monte (5.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Azevedo	10.000\$00
* Anónimo, Igreja	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta	7.000\$00
* Anónimo, Azevedo	12.000\$00
* Anónimo, Belinho	20.000\$00
* Anónimo, Cima (15.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Guilheta (26.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta	5.000\$00
* Em sufrágio de Saleta Pires de Sá e de Cesaltina Pires e marido, Estrada	10.000\$00
* Anónimo, Monte (20.000\$00 mais)	20.000\$00
* Anónimo, Guilheta (10.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Estrada (10.000\$00 mais)	10.000\$00
* P.e José Manuel Ferreira Ledo, Belinho (30.000\$00 mais)	10.000\$00
* Domingos Martins Ledo, Belinho (30.000\$00 mais)	10.000\$00
* José Carlos Lapeiro Rolo, Bélgica	12.000\$00
* Maria José Dias Torres Neiva, Lisboa	30.000\$00
* Maria Couto, Guilheta	30.000\$00
* Manuel Gonçalves Neiva Novo, Estrada (20.000\$00 mais)	13.000\$00
* Híronidina Maria Meira da Costa Salgueiro, Guilheta	10.000\$00
* José Joaquim Ferreira Ledo, Quinta do Santo Amador	15.000\$00
* Alzira da Cruz Viana, Monte (10.000\$00 mais)	10.000\$00
* Leontina Rolo da Costa, Azevedo	5.000\$00
* Mário Fernando Gonçalves Viana, Suiça	10.000\$00
* José da Silva Passos, Forjães	5.000\$00
* Manuel Gonçalves Cardante, Guilheta	10.000\$00
* José Pires Alves Rolo, França (20.000\$00 mais)	10.000\$00
* António da Cunha Novo, "Calixto de Anha" (35.000\$00 mais)	10.000\$00
* Octacílio Capitão de Abreu, Azevedo	20.000\$00
* José Torcato Meira Gonçalves, França	5.000\$00
* Filhos de David Fernandes da Silva	11.000\$00
* Arlindo Torres Arezes, Estrada	5.000\$00
* Maria dos Anjos, Guilheta (20.000\$00 mais)	10.000\$00
* Manuel Viana da Cruz (Ainda do apoio à folha volante "Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil")	2.000\$00
* Manuel Barros Gregório, Alverca	10.000\$00
* Gracinda Alves Moreira, Guilheta (20.000\$00 mais)	2.000\$00
* Alfredo Gonçalves Ferreira, França	29.000\$00
* Cândida Queirós dos Santos, Belinho	10.000\$00
* Manuel de Barros Alves Pereira, França	20.000\$00
* José Joaquim de Azevedo, Azevedo	30.000\$00
* Maria Azevedo Viana da Cruz, Azevedo	30.000\$00
* Família Neves Ferreira, Porto (60.000\$00 mais)	50.000\$00
* Manuel da Cruz Laranjeira, Canadá (10.000\$00 mais)	23.500\$00

O pouco de cada um dará o muito que faz falta. E ninguém esqueça: Há de certeza Quem contabilize todas as boas vontades!

Como vivi os 25 anos de matrimónio dos meus pais!

27 de Janeiro de 1968: um dia com chuva e com sol — recordam meu pai e minha mãe...

25 anos depois, o dia 30 de Janeiro amanheceu ensolarado e por aí ficou, talvez para coadunar com o estado de espírito de meus pais ou para recordar que Amor também é Luz... Um amor que prevalece depois de 25 anos de partilha, de uma vida fomentada no nosso Deus.

No fundo, foi o dia da minha família: meus pais, minhas irmãs e eu. Uma família formada pelos dois e obra da sua criação. Tudo porque quiseram um dia unir suas vidas com a bênção onipotente de um Deus que até hoje continua entre eles e sobretudo entre nós.

Como há 25 anos, na nossa igreja, renovaram aquele *sim* que ecoou até hoje. Não sou capaz de dizer o que sentiram ao repetir tão belo ritual, mas pude, isso sim, sentir no brilho de seus olhos e no sorriso de seus lábios o reflexo de duas almas unidas pelo mesmo sentimento, que os terá unido num passado ainda recente.

Nesta cerimónia cantámos e rezámos juntos, como filhos de Deus e membros de uma verdadeira família.

Como filha, fruto desta união, cheguei entre esses 25 anos. Só eu e minhas irmãs podemos testemunhar o amor de uns pais maravilhosos e agradecermo-lhes a graça de nos terem dado a vida vivida a seu lado.

30 de Janeiro de 1993 foi um dia lindo e simples, centrado na Eucaristia de Acção de Graças, presidida pelo Sr. Reitor e solenizada pelo Grupo Coral, que trouxe a meus pais a recordação do seu matrimónio.

Resta-me, pois, manifestar a minha eterna gratidão a meus pais e ao meu Deus por terem tornado possível este dia.

Parabéns! Obrigada! Meu pai e minha mãe!

Bel Viana

Bodas de Prata Matrimoniais



Há 25 anos estes jovens, ela com 16 anos e ele com 18, uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio. Hoje são um lar feliz. Qual o segredo? Trabalhar, rezar, amar.

Os filhos deste casal convidaram os familiares e amigos para celebrarem jubilarmente, no dia 6 de Fevereiro, na Eucaristia, o acontecimento familiar de 25 anos de matrimónio de Rosa Maria Pereira Neiva e José de Sá.

Eram quase duas centenas. O Coro Infantil solenizou brilhantemente a Eucaristia. As leituras foram proclamadas pelos pais e a oração dos fiéis pelos filhos. No momento da sagrada Comunhão, a mãe fez a Acção de Graças, rezando:

Obrigado, Senhor, pela força do nosso sim dado há 25 anos; esse sim foi pronunciado diante de vós, Senhor; desse sim nasceu o nosso compromisso e nesse compromisso cresceu o nosso lar, uma célula viva e não uma aventura.

Graças, Senhor, por este amor ao longo de 25 anos de vida, amor que exige fidelidade até à morte e que exclui a ideia de divórcio.

Graças, Senhor, pelo dom dos filhos e pela fora que nos dá para que lhe possamos comunicar a verdadeira felicidade de sermos filhos de Deus.

Graças, Senhor Jesus Cristo, pelo sacramento do matrimónio que recebemos há 25 anos. Tu deste-nos a força para manter e alimentar este amor; Tu nunca nos deixaste só por mais difíceis que tenham sido certos momentos da nossa vida.

Por isso, Te dizemos, Muito obrigado, Senhor!

Todos entoaram com a Bíblia um hino de louvor, de parabéns e de gratidão a estes esposos e pais cristãos.

Parabéns!